**MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, PECUÁRIA E ABASTECIMENTO**

**Secretaria de Comércio e Relações Internacionais**

**Departamento de Negociações e Análises Comerciais**

**Coordenação-Geral de Estatística e Análise Comercial**

**BALANÇA COMERCIAL DO AGRONEGÓCIO – JANEIRO/2022**



**I – Resultados do mês (comparativo Janeiro/2022 – Janeiro/2021)**

As exportações do agronegócio atingiram US$ 8,82 bilhões, valor recorde para os meses de janeiro, o que significou incremento de 57,5% em relação aos US$ 5,60 bilhões exportados em janeiro de 2021. Esse forte crescimento do valor exportado foi influenciado tanto pela expansão dos preços médios de exportação, que subiram 19,0% na comparação com janeiro de 2021, quanto em função do aumento do volume exportado, que cresceu 32,3%.

Com essa forte elevação, a participação do agronegócio nas exportações brasileiras cresceu de 37,5%, em janeiro de 2021, para 44,9% em janeiro de 2022.

Deve-se ressaltar que no período em análise os índices de preços dos alimentos do Banco Mundial e da FAO registraram indicadores próximos ao observados nas exportações brasileiras. Os preços dos alimentos seguem a tendência de alta observada em 2021, segundo o indicador de preços de *commodities* do Banco Mundial. Houve elevação de 5,2% em janeiro de 2022 comparado a dezembro de 2021, com o índice em 130,64 pontos. Esse patamar de preço dos alimentos só ocorreu em outros dois momentos deste século: em junho de 2008, quando o índice alcançou 131,17 pontos, e entre julho e setembro de 2012, quando o índice também ficou acima de 130 pontos[[1]](#footnote-1). O aumento dos preços dos alimentos também foi apurado pela FAO, que registrou incremento de 1,1% entre janeiro de 2022 e dezembro de 2021. No acumulado anual, o índice de preços da FAO registrou elevação de 19,6%[[2]](#footnote-2), bastante próximo ao observado nas exportações brasileiras em janeiro de 2022.

Quanto às importações de produtos agropecuários, houve registro de US$ 1,12 bilhão (-14,3%). Mais uma vez, diversos produtos importantes da pauta importadora registraram alta expressiva de preços, apesar da maior parte ter apresentado redução no volume de importação – fato que pode ser explicado pela sazonalidade da demanda em janeiro, pelo volume de estoques internos de passagem entre os anos, ou mesmo pela menor demanda interna no Brasil: trigo (-22,1% nos volumes importados; +14,7% nos preços médios); malte (-39,8% no volume; +8,4% nos preços); borracha natural (+31,6% no volume e +11,6% nos preços); óleo de palma (-66,6% nos volumes e +88,8% nos preços), são exemplos.

É importante alertar, no entanto, que esse número não possui os insumos importados necessários à produção agrícola brasileira, como: fertilizantes, defensivos agrícolas, produtos de uso veterinário, produtos de nutrição animal e peças e equipamentos agrícolas.

Somente as importações de fertilizantes foram de US$ 1,15 bilhão em janeiro de 2022: expansão de 78,4% na comparação com os US$ 642,55 milhões importados em janeiro de 2021. O principal fator responsável foi a expansão dos preços internacionais destes produtos nos últimos doze meses (+110,4%), já que o volume importado caiu de 2,7 milhões de toneladas, em janeiro de 2021, para 2,3 milhões de toneladas em janeiro de 2022.

**I.a – Setores do Agronegócio**

Os cinco principais setores exportadores do agronegócio foram: complexo soja (24,1% de participação nas exportações totais); carnes (18,2%); produtos florestais (14,3%); cereais, farinhas e preparações (10,6%); e café (8,2%). Estes setores foram responsáveis por 75,2% do valor total exportado em janeiro de 2022. Em janeiro de 2021, esses cinco setores responderam por 63,2% das exportações totais do agronegócio, números que demonstram um aumento da concentração das vendas externas. Este grupo de setores registrou US$ 3,10 bilhões adicionais em valores absolutos, respondendo por praticamente todo o aumento das exportações do agronegócio em janeiro de 2022 (+US$ 3,22 bilhões).

Assim, o principal setor exportador foi o complexo soja. Praticamente, US$ 1,00 em cada US$ 4,00 exportados pelo agronegócio brasileiro, neste mês, foi obtido com as vendas externas destes produtos. As exportações alcançaram US$ 2,12 bilhões, cifra 338,3% superior aos US$ 484,07 milhões exportados em janeiro de 2021 (+US$ 1,64 bilhão).

A soja em grãos registrou 2,45 milhões de toneladas em exportações (+4.853,6%), ou US$ 1,24 bilhão (+5.223,9%); valores recordes para os meses de janeiro. Em 2021, devido ao atraso no plantio da soja, e baixos estoques de passagem, os volumes exportados foram bastante reduzidos nos primeiros meses. Em janeiro de 2022, cerca de 5% da safra brasileira de soja já estava colhida, e o país contava com estoques de passagem estimados em 5,8 milhões de toneladas[[3]](#footnote-3). Além disso, há uma demanda mundial crescente pela oleaginosa, em virtude da retomada da produção e consumo de proteína animal no mundo, o que indica redução da relação estoque/consumo de soja em grãos em 2022[[4]](#footnote-4). Dessa forma, a previsão é que a China importe cerca de 100 milhões de toneladas neste ano. Já em janeiro, o país asiático adquiriu 80,1% do volume de soja exportado pelo Brasil (1,97 milhão de toneladas). Além da China, União Europeia e Vietnã também importaram mais de 100 mil toneladas do Brasil: 159,8 mil e 136,7 mil toneladas adquiridas, respectivamente. Em janeiro de 2021, não houve registro de exportação do grão para estes países. Os preços médios de exportação do produto cresceram 7,5% em janeiro de 2022.

As exportações de farelo de soja, também recordes, elevaram-se 45,6% em volume, passando de 1,03 milhão para 1,49 milhão de toneladas. Os preços médios registraram certa estabilidade (-0,6%), o que fez com que o valor exportado crescesse em patamares semelhantes aos volumes (+44,7%), alcançando US$ 650,51 milhões. Os principais destinos foram: União Europeia (774,04 mil toneladas; +63,3%), Indonésia (251,41 mil toneladas; +15,7%), Japão (115,35 mil toneladas; com registros residuais de exportação em janeiro de 2021) e Vietnã (102,58 mil toneladas; sem registros no mesmo mês em 2021).

Por fim, as exportações recordes de óleo de soja apresentaram expressivo crescimento devido à forte demanda indiana[[5]](#footnote-5) e ao aumento da disponibilidade doméstica. Em setembro de 2021, o Conselho Nacional de Política Energética (CNPE), do Ministério de Minas e Energia (MME), diminuiu de 13% para 10% a mistura obrigatória de biodiesel no óleo diesel comercializado no Brasil[[6]](#footnote-6), gerando maior disponibilidade interna de óleo de soja. Neste contexto, as exportações atingiram US$ 232,54 milhões em janeiro de 2022 (+1.974%) ou 170,26 mil toneladas (+1.907,6%). A Índia adquiriu 82% do volume total exportado (139,76 mil toneladas).

O segundo maior setor exportador do agronegócio foi o de carnes. Com US$ 1,61 bilhão em janeiro de 2022 (+39,8%), alcançou valor recorde para estes meses em toda a série histórica. Houve incremento do volume exportado (+21,1%) e dos preços médios de exportação (+15,5%). Destaque para a China, que, em virtude das comemorações do ano novo chinês, apresentou participação relevante nestes produtos.

A principal carne exportada pelo Brasil foi a bovina, com US$ 801,06 milhões em vendas externas (+46,2%), recorde para os meses de janeiro. Tanto o volume exportado quanto o preço médio de exportação também cresceram, +25,7% e +16,3%, respectivamente. A China foi o principal país importador, com 52,58 mil toneladas (-15,1%) ou o equivalente a 37,4% do volume total exportado pelo Brasil em carne bovina *in natura*. Em valores, as exportações para a China alcançaram US$ 328,51 milhões (+14,4%), e representaram 45,1% do total de receitas do produto. Outros dois países se destacaram pela expansão do volume adquirido: Egito e Estados Unidos. O Egito aumentou o volume de 3,4 mil toneladas em 2021 para 18,4 mil toneladas em janeiro de 2022 (+439,4%; +15 mil toneladas). Já os Estados Unidos, segundo principal destino no mês, aumentaram as aquisições em 13,4 mil toneladas, passando de 1,33 mil toneladas em 2021 para 14,75 mil toneladas em janeiro de 2022 (+1009,0%).

Aa exportações de carne de frango também foram recordes, com o valor exportado alcançando US$ 604,89 milhões (+42,8%). O volume exportado, também recorde, (+20,2%), contou com preços médios de exportação elevados (+18,8%). Os preços internacionais foram impactados pela alta do valor de insumos (milho e soja) e pelo crescimento da demanda internacional com um maior controle da pandemia por vacinação. As vendas externas de carne de frango são muito mais pulverizadas em comparação aos demais tipos de carnes exportadas pelo Brasil. O principal país importador, a China, respondeu por 14,6% do volume total exportado pelo Brasil em janeiro. Somente outros dois países observaram *market share* acima de 5% nas exportações brasileiras de carne de frango *in natura*: Emirados Árabes Unidos (42,8 mil toneladas ou 13,0% do volume exportado) e Japão (29,9 mil toneladas ou 9,0% do volume exportado). Em valores, os principais destinos foram: China (US$ 99,10 milhões; +18,1%); Emirados Árabes Unidos (US$ 79,11 milhões; +142,5%); Japão (US$ 58,68 milhões; +6,0%); e União Europeia (US$ 36,26 milhões; +125,2).

Diferentemente da carne bovina e da carne de frango, as vendas externas de carne suína cresceram em função exclusiva da expansão do volume exportado, que aumentou 18,5%, passando de 62 mil toneladas em janeiro de 2021 para 73 mil toneladas em janeiro de 2022 (+18,5%). Por outro lado, o preço médio de exportação registrou queda de 7,4%. A redução da demanda chinesa por carne suína importada, tem afetado os preços internacionais desde o segundo semestre de 2021, em função da recuperação do rebanho chinês de porcos. Mesmo assim, a China continuou sendo o principal país importador da carne suína *in natura* brasileira, com participação de 44% nos volumes exportados, que representaram US$ 62,85 milhões (-20,4%). Outros mercados que importaram acima de US$ 10 milhões em janeiro foram: Hong Kong (US$ 11,91 milhões; +15,2%) e Argentina (US$ 10,07 milhões; +42,9%).

O setor de produtos florestais registrou exportações de US$ 1,26 bilhão em janeiro de 2022 (+52,7%). Assim como no complexo soja e no setor de carnes, houve expansão de volume exportado (+27,5%) e nos preços médios de exportação (+19,7%). A celulose é o principal produto de exportação do setor, com US$ 629,95 milhões (+56,4%). O volume exportado de celulose cresceu 32,4%, atingindo 1,63 milhão de toneladas. Já o preço médio de exportação foi de US$ 387 por tonelada (+18,1%). A celulose é insumo básico para embalagens, e acompanha o ritmo de expansão mundial. Os maiores importadores foram: China (US$ 265,49 milhões; +78,3%); União Europeia (US$ 162,68 milhões; +29,3%) e Estados Unidos (US$ 88,41 milhões; +62,9%). Os 3 mercados responderam por 82,0% destas exportações. Ainda no setor, as exportações de madeiras e suas obras foram de US$ 439,22 milhões (+48,7%), recorde para janeiro, e papel US$ 190,73 milhões (+51,4%).

As exportações de cereais, farinhas e preparações atingiram US$ 931,07 milhões (+62,1%), impulsionadas pelas vendas externas de milho (US$ 661,65 milhões; +45,6%) e trigo[[7]](#footnote-7) (US$ 190,93 milhões; +121%). No caso do milho, o quadro de oferta e demanda da Companhia Nacional de Abastecimento[[8]](#footnote-8) demonstra uma estimativa de estoque inicial de passagem de praticamente 9 milhões de toneladas, no início da safra 2021/2022. Foram exportadas 2,7 milhões de toneladas em janeiro (+16,5%). Os principais países importadores foram: Egito (599,91 mil toneladas; +7,7%); Irã (501,80 mil toneladas; +265,0%); e Coreia do Sul (448,34 mil toneladas; +69,7%).

Já no caso do trigo, as vendas externas foram recordes em valor (US$ 190,93 milhões; +121,0%) e quantidade (648,06 mil toneladas; +61,6%), principalmente pela menor demanda do produto no mercado nacional[[9]](#footnote-9) e pela safra brasileira recorde de trigo em 2021 (7,68 milhões de toneladas, segundo a CONAB). Os três principais países importadores do trigo brasileiro foram: Arábia Saudita (218,92 mil toneladas); Marrocos (180,6 mil toneladas) e Indonésia (141,1 mil toneladas).

O setor cafeeiro registrou US$ 719,21 milhões em vendas externas (+41,1%), ocupando a quinta posição dentre os principais setores exportadores do agronegócio brasileiro. Diferentemente de outros setores, houve queda no volume exportado em janeiro (-18,5%), mas o aumento dos preços médio de exportação (+73,0%) mais que compensou essa redução. O índice de preços apurados pela Organização Internacional do Café – OIC mostrou uma alta contínua de preços nos últimos 16 meses, fruto de diversos problemas climáticos em todos os países produtores: fenômeno climático *La Niña*, com muitas chuvas na Colômbia e no Vietnã, e com problemas nas lavouras brasileiras, que se recuperam da estiagem ocorrida no segundo semestre de 2021. Além disso, a produção brasileira passa por bianualidade negativa, o que deverá influenciar a formação de preços durante todo o ano em 2022. Com isso, as estimativas de produção de café 2020/2021 foram revisadas para baixo, enquanto as projeções de consumo mundial foram revisadas para cima[[10]](#footnote-10).

O Brasil é o maior produtor mundial e o principal produto exportado pelo setor é o café verde (com recorde de exportação de US$ 659,01; +41,3%). No cenário descrito, os preços médios de exportação atingiram US$ 3.700 por tonelada em janeiro de 2022 (+76,1%). Ainda no setor, as vendas externas de café solúvel alcançaram US$ 54,15 milhões (+37,1%).

Os cinco principais setores exportadores do agronegócio brasileiro, responsáveis por três quartas partes do valor total exportado, foram acima analisados. Esse número já reflete uma concentração das exportações em alguns poucos grupos. Não obstante tal número, faz-se, abaixo, a análise dos dez principais produtos exportados pelo agronegócio brasileiro: soja em grãos (US$ 1,24 bilhão; participação de 14%); carne bovina *in natura* (US$ 727,74 milhões; 8,2%); milho (US$ 661,65 milhões; participação de 7,5%); café verde (US$ 659,01 milhões; participação de 7,5%); farelo de soja (US$ 650,51 milhões; participação de 7,4%); celulose (US$ 629,95 milhões; participação de 7,1%); carne de frango *in natura* (US$ 575,93 milhões; participação de 6,5%); açúcar de cana em bruto (US$ 405,07 milhões; participação de 4,6%); algodão não cardado nem penteado (US$ 380,62 milhões; participação de 4,3%); e fumo não manufaturado (US$ 224,92 milhões; participação de 2,5%). Tais produtos acima mencionados apresentaram participação total de 69,8% nas exportações brasileiras do agronegócio em janeiro de 2022, e em janeiro de 2021, esses mesmos dez produtos participaram de 67,3% na pauta exportadora do agronegócio.

No caso das importações agropecuárias, estas passaram de US$ 1,30 bilhão em janeiro de 2021 para US$ 1,12 bilhão em janeiro de 2022 (-14,3%). Os dez principais produtos importados foram: trigo (US$ 138,35 milhões; -10,7%); papel (US$ 68,03 milhões; +3,9%); salmões, frescos ou refrigerados (US$ 63,03 milhões; +59,0%); milho (US$ 38,40 milhões; -12,5%); vestuário e outros produtos têxteis de algodão (US$ 38,28 milhões; +30,0%); borracha natural (US$ 37,41 milhões; +46,8%); azeite de oliva (US$ 34,95 milhões; -9,1%); malte (US$ 33,03 milhões; -34,7%); óleo de palma (US$ 31,62 milhões; -36,9%); e vinho (US$ 31,16 milhões; -8,7%).



**I.b – Blocos Econômicos e Regiões Geográficas**

A Ásia é a principal região geográfica importadora dos produtos do agronegócio brasileiro. Foram US$ 3,73 bilhões em vendas externas em janeiro de 2022 ou o equivalente a 42,2% do total do setor. A participação do continente, todavia, diminuiu de 43,0% para 42,2%, uma vez que o incremento das exportações à região (+54,8%) ficou abaixo do aumento das vendas a todos os mercados (+57,5%). Os cinco principais produtos exportados à Ásia foram: soja em grãos (US$ 1,06 bilhão; +14.350,8%); carne bovina *in natura* (US$ 389,64 milhões; +11,1%); algodão não cardado nem penteado (US$ 340,35 milhões; -13,3%); celulose (US$ 315,49 milhões; +67,4%); farelo de soja (US$ 271,0 milhões; +21,9%).

Depois da Ásia aparece a União Europeia como segundo principal mercado de destino das exportações brasileiras do agronegócio. Em janeiro de 2022, foram exportados US$ 1,62 bilhão ao bloco europeu, com expansão de 68,8% na comparação com os US$ 961,39 milhões exportados em janeiro de 2021. Quatro produtos tiveram registro de vendas à União Europeia acima de US$ 100 milhões: farelo de soja (US$ 345,89 milhões; +71,7%); café verde (US$ 332,72 milhões; +51,4%); celulose (US$162,68 milhões; +29,3%) e fumo não manufaturado (US$ 132,47 milhões; +465,0%).

Deve-se destacar o crescimento das exportações ao Oriente Médio em janeiro de 2022, que apresentaram elevação de 103,8%, elevando o registro exportado de US$ 354,28 milhões em janeiro de 2021, para US$ 722,05 milhões em janeiro de 2022. Com o forte crescimento, a participação da região ganhou 1,9 pontos percentuais, atingindo 8,2% de participação nas exportações brasileiras do agronegócio. Os cinco principais produtos foram: milho (US$ 184,91 milhões; +410,6%); carne de frango *in natura* (US$ 177,84 milhões; +24,7%); carne bovina *in natura* (US$ 82,21 milhões; +82,7%); trigo (US$ 81,96 milhões; +208,4%); e açúcar de cana em bruto (US$ 50,89 milhões; +35,8%).

****

**I.c – Países**

Os vinte principais países importadores de produtos do agronegócio brasileiro estão arrolados na Tabela 3. Em janeiro de 2022, esses vinte países foram responsáveis por 74,2% do valor total exportado pelo agronegócio brasileiro. Já em janeiro de 2021, a participação dos mesmos vinte mercados era de 65,3%.

A China continua a ser a principal parceira do agronegócio brasileiro. Importante ressaltar, todavia, que houve expansão de 119,8% das exportações para o país asiático, que passaram de US$ 948,49 milhões em janeiro de 2021 para US$ 2,08 bilhões em janeiro de 2022. O grande aumento das exportações elevou a participação chinesa em 6,7 pontos percentuais, subindo de 16,9% em janeiro de 2021 para 23,6% em janeiro de 2022.

Os principais produtos adquiridos pela China foram: soja em grãos (US$ 991,66 milhões; +13.390,7%); carne bovina *in natura* (US$ 328,51 milhões; +14,4%); celulose (US$ 265,49 milhões; +78,3%); algodão não cardado nem penteado (US$ 157,02 milhões; +5,6%); e carne de frango *in natura* (US$ 99,10 milhões; +18,1%). Estes cinco produtos foram responsáveis por 88,3% do valor total exportado pelo Brasil em produtos do agronegócio à China.

O segundo país que apresentou maior crescimento de participação foi a Índia. O *market share* indiano subiu de 0,8% em janeiro de 2021 para 2,5% em janeiro 2022 ou equivalente a 1,7 pontos percentuais. O valor exportado atingiu US$ 216,28 milhões, sendo US$ 188,62 milhões de óleo de soja em bruto. Excluindo o óleo de soja, as exportações de outros produtos do agronegócio brasileiro ao mercado indiano foram de US$ 44,53 milhões em janeiro de 2021, cifra que foi reduzida para US$ 27,66 milhões em janeiro de 2022.

A Espanha aumentou sua participação para 2,3% nas exportações brasileiras do agronegócio em janeiro de 2022, com ganho de 1,3 pontos percentuais. Os principais produtos exportados para a Espanha foram: soja em grãos (US$ 63,61 milhões; não houve exportação desse produto em janeiro de 2021); farelo de soja (US$ 46,45 milhões; não houve exportação em 2021); milho (US$ 18,64 milhões; +55,3%); e café verde (US$ 18,14 milhões; +189,4%).

O Japão observou aumento de 0,8 pontos percentuais de participação, atingindo 2,9% de *market share* em janeiro de 2022*.* No caso do país asiático, os principais produtos exportados foram: carne de frango *in natura* (US$ 58,68 milhões; +6,0%); farelo de soja (US$ 49,74 milhões; 235.742%); milho (US$ 42,04 milhões – não houve exportação em janeiro de 2021); café verde (US$ 31,13 milhões; -4,4%); e celulose (US$ 23,64 milhões; +251,2%). Estes cinco produtos responderam por 81,5% do valor total exportado para o Japão.

****

**II – Resultados de Fevereiro de 2021 a Janeiro de 2022 (Acumulado 12 meses)**

Nos últimos doze meses, entre fevereiro de 2021 e janeiro de 2022, as exportações do agronegócio brasileiro alcançaram o montante de US$ 123,74 bilhões, o que representou expansão de 23,1% em comparação aos US$ 100,56 bilhões exportados nos doze meses imediatamente anteriores. A participação do agronegócio no total exportado pelo Brasil no período caiu de 48,0% para 43,3%, uma vez que as vendas externas dos produtos não agropecuários cresceram mais nos 12 meses considerados (+48,2%). Pelo lado das importações, entre fevereiro de 2021 e janeiro de 2022, registrou-se a soma de US$ 15,34 bilhões, ante US$ 13,13 bilhões adquiridos entre fevereiro de 2020 e janeiro de 2021, o que significou alta de 16,8%.

**II.a – Setores do Agronegócio**

Os cinco principais setores do agronegócio brasileiro em valor exportado entre fevereiro de 2021 e janeiro de 2022 foram: complexo soja, com vendas externas de US$ 49,63 bilhões e participação de 40,1%; as carnes, com US$ 20,32 bilhões e 16,4%; produtos florestais, com US$ 14,37 bilhões e 11,6%; complexo sucroalcooleiro, com exportações totais de US$ 10,15 bilhões e 8,2%; e café, com US$ 6,58 bilhões e 5,3% de participação.

Em conjunto, os cinco setores foram responsáveis por 81,7% de todas as exportações do agronegócio brasileiro nos últimos doze meses. Os cinco principais setores exportadores entre fevereiro de 2020 e janeiro de 2021 apresentaram participação de 79,8%, o que demonstra que houve concentração da pauta agropecuária, tomando como base os cinco maiores segmentos em valor exportado. O principal setor responsável por esta concentração foi o complexo soja, que cresceu sua participação de 34,6% para os atuais 40,1%.

Como já mencionado, o complexo soja foi o principal setor do agronegócio brasileiro, em valor exportado, entre fevereiro de 2021 e janeiro de 2022, com vendas externas de US$ 49,63 bilhões e 107,93 milhões de toneladas comercializadas, o que significou incremento de 42,4% e 8,3%, respectivamente. O principal produto exportado pelo segmento foi a soja em grãos, com a soma de US$ 39,84 bilhões e elevação de 41,9% em comparação aos US$ 28,08 bilhões negociados nos doze meses imediatamente anteriores. Em quantidade, houve aumento de 8,4%, com 88,50 milhões de toneladas embarcadas. Já o preço médio do produto brasileiro vendido no mercado internacional subiu 30,9% no período, chegando a US$ 450 por tonelada. Vale destacar que a China foi o principal parceiro responsável pelo incremento das vendas do grão no período, com aumento absoluto de US$ 7,65 bilhões, seguida pela União Europeia (+US$ 1,22 bilhão) e pela Tailândia (+US$ 407,19 milhões). As vendas externas de farelo de soja totalizaram US$ 7,54 bilhões, com crescimento de 25,6% em função tanto do aumento do preço médio no período (+20,8%), quanto da elevação da quantidade comercializada (+4,0%). Já as exportações de óleo de soja atingiram a soma de US$ 2,24 bilhões (+197%), para um total de 1,81 milhão de toneladas comercializadas (+65,3%) à cotação média de US$ 1.235 por tonelada (+79,7%).

O setor de carnes foi o segundo colocado entre os maiores exportadores do agronegócio brasileiro nos últimos doze meses, com a cifra de US$ 20,32 bilhões e participação de 16,4% de todas as exportações agropecuárias brasileiras no período. O incremento observado foi resultado tanto da elevação da cotação média dos produtos do setor (+12,4%), quanto do aumento do volume comercializado (+6,5%) no período.

O principal destaque foi a carne bovina, cujas vendas externas totalizaram US$ 9,45 bilhões (+12,4%). O volume negociado da mercadoria decresceu 6,2%, atingindo 1,88 milhão de toneladas, e o preço médio mais do que compensou essa queda (+19,9%), alcançando US$ 5.035 por tonelada. O principal destino da carne bovina in natura brasileira entre fevereiro de 2021 e janeiro de 2022 foi a China, com a soma de US$ 3,95 bilhões e market share de 48,1%. Nos últimos doze meses, quem mais aumentou as compras de carne bovina in natura brasileira foram os Estados unidos (+US$ 433,54 milhões), seguidos por Chile (+US$ 195,76 milhões) e União Europeia (+US$ 100,01 milhões).

Em seguida destacaram-se as vendas de carne de frango, com o montante de US$ 7,67 bilhões (+30,2%) para um total de 4,53 milhões de toneladas (+10,6%) e alta do preço médio no período de 17,7%. Os países que mais incrementaram as compras de carne de frango in natura do Brasil foram: Emirados Árabes Unidos (+US$ 314,77 milhões), Japão (+US$ 183,99 milhões), México (+US$ 154,16 milhões) e Filipinas (+US$ 130,75 milhões). Já as exportações de carne suína totalizaram US$ 2,63 bilhões entre fevereiro de 2021 e janeiro de 2022. O crescimento de 17,6% no valor exportado foi resultado da expansão de 12,4% no volume negociado e da elevação de 4,6% na cotação média do produto brasileiro negociado no mercado internacional. Os principais mercados compradores de carne suína in natura brasileira foram: China, com 51% de market share, e Hong Kong, com 10,8%.

O terceiro principal setor do agronegócio nos últimos doze meses, em valor de exportação, foi o de produtos florestais, com a cifra de US$ 14,37 bilhões e crescimento de 27,0% em relação aos valores registrados entre fevereiro de 2020 e janeiro de 2021 (US$ 11,32 bilhões), resultado da elevação de 16,8% no preço médio dos produtos do setor com a expansão de 8,7% no quantum exportado. O principal produto comercializado pelo segmento foi a celulose, com US$ 6,96 bilhões (+18,7%) para um volume comercializado de 16,66 milhões de toneladas (+3,9%) a um preço médio de US$ 418 por toneladas (+14,2%). As vendas externas de madeiras e suas obras somaram US$ 5,44 bilhões no período (+45,6%), graças ao incremento de 19,1% no volume negociado e da alta de 22,3% na cotação média dos produtos no período. Os principais países e blocos responsáveis pelo crescimento verificado foram os Estados Unidos (+US$ 791,27 milhões), seguidos pela União Europeia (+US$ 241,99 milhões) e México (+US$ 136,73 milhões). Por fim, as exportações de papel totalizaram US$ 1,97 bilhão (+14,7%), resultado do aumento do preço médio (+12,8%) e da quantidade embarcada (+1,7%).

Na quarta posição, o setor sucroalcooleiro auferiu receita de exportação de US$ 10,15 bilhões (+0,2%), resultado da expansão de 18,5% no preço médio dos produtos do setor. O açúcar foi o principal produto comercializado no período, com vendas de US$ 9,08 bilhões e incremento de 2,3% em relação aos valores dos doze meses anteriores (US$ 8,88 bilhões). A quantidade negociada caiu 14,3% no período, atingindo 26,60 milhões de toneladas, e o preço do produto registrou alta de 19,3%. Já as exportações de álcool totalizaram US$ 1,05 bilhão, com retração de 15,3% em virtude da queda de 32,9% no volume comercializado (de 2,23 milhões de toneladas para 1,50 milhão de toneladas).

Completando os cinco principais setores do agronegócio entre fevereiro de 2021 e janeiro de 2022, o setor cafeeiro registrou exportações de US$ 6,58 bilhões. Mais de 91% dessa receita foi alcançada por meio das exportações de café verde, que totalizaram US$ 6,0 bilhões nos últimos doze meses. Apesar da diminuição da quantidade embarcada (-7,9%), o aumento expressivo dos preços do grão no mercado internacional (+28,1%) possibilitou o incremento de 18,0% no valor exportado no período. Os principais destinos do café verde brasileiro nos últimos doze meses foram: União Europeia (US$ 2,90 bilhões e 48,3% de market share), Estados Unidos (US$ 1,16 bilhão e 19,3%) e Japão (US$ 400,91 milhões e 6,7%).

Dentre os recordes verificados no acumulado dos últimos doze meses, podem ser destacados: soja em grãos, recorde de valor (US$ 39,84 bilhões); celulose, recorde de quantidade (16,66 milhões de toneladas); farelo de soja, recorde de valor (7,54 bilhões); carne de frango in natura, recorde de valor (US$ 7,37 bilhões) e quantidade (4,42 milhões de toneladas); carne suína in natura, recorde de quantidade (264,13 mil toneladas); e outras rações para animais domésticos, com recorde para valor (US$ 1,03 milhão de toneladas); e madeira compensada ou contraplacada, recorde de valor (US$ 1,24 bilhão).

No que tange às importações do agronegócio entre fevereiro de 2021 e janeiro de 2022, totalizaram US$ 15,34 bilhões e cresceram 16,8% em comparação aos doze meses imediatamente precedentes. Os produtos que se destacaram foram: trigo (US$ 1,65 bilhão e +20,4%); papel (US$ 865,26 milhões e +25,8%); milho (US$ 717,19 milhões e +238%); malte (US$ 675,50 milhões e +22,4%); óleo de dendê ou de palma (US$ 668,95 milhões e +79,8%); salmões frescos ou refrigerados (US$ 633,60 milhões e +75,8%); vinho (US$ 474,94 milhões e +10,5%); vestuário e outros produtos têxteis de algodão (US$ 440,96 milhões e +26,6%); azeite de oliva (US$ 437,74 milhões e +3,0%); e borracha natural (US$ 431,98 milhões e +73,8%).

****

**II.b – Blocos Econômicos e Regiões Geográficas**

No que se refere às exportações do agronegócio por blocos econômicos e regiões geográficas, a Ásia permanece como principal destino brasileiro, com a soma de US$ 62,95 bilhões e crescimento de 20,5% em comparação aos valores registrados entre fevereiro de 2020 e janeiro de 2021 (US$ 52,26 bilhões). Os produtos da pauta exportadora agropecuária brasileira para o continente asiático que mais contribuíram para o crescimento verificado foram: soja em grãos (+US$ 9,22 bilhões); óleo de soja em bruto (+US$ 1,16 bilhão); farelo de soja (+US$ 838,79 milhões); carne de frango in natura (+US$ 363,26 milhões); e celulose (+US$ 286,05 milhões). Mesmo com tal desempenho, a participação do continente asiático nas exportações do agronegócio brasileiro caiu de 52,0% para 50,9% nos últimos doze meses.

O segundo principal parceiro da agropecuária nacional foi a União Europeia, com vendas externas de US$ 18,64 bilhões e expansão de 23,4% em relação ao período compreendido entre fevereiro de 2020 e janeiro de 2021. Com o aumento dos valores adquiridos em produtos agropecuários, a participação do bloco europeu nas exportações brasileiras subiu levemente no período, de 15,0% para 15,10%. Os produtos que apresentaram maiores incrementos nas suas aquisições pela União Europeia no período foram: soja em grãos (+US$ 1,22 bilhão), farelo de soja (+US$ 512,25 milhões), celulose (+US$ 493,32 milhões), café verde (+US$ 35,03 milhões) e açúcar de cana em bruto (+US$ 156,42 milhões).

Os outros destaques no acumulado dos últimos doze meses, conforme observado na Tabela 5, foram os países da ALADI, com aumento de 42,9% nas vendas agropecuárias brasileiras (US$ 5,46 bilhões), o NAFTA, com exportações de US$ 11,83 bilhões e incremento de 33,7%, Oriente Médio, com crescimento de 26,0% (US$ 7,90 bilhões) e Mercosul, com vendas externas de US$ 3,78 bilhões e variação positiva de 24,5%.

****

**II.c – Países**

No âmbito das exportações do agronegócio brasileiro por países de destino nos últimos doze meses, a China permanece como destaque, adquirindo mais de um terço de tudo que foi exportado pelo setor. Com vendas externas de US$ 42,15 bilhões e incremento de 25,9% sobre os valores dos doze meses imediatamente anteriores, a participação chinesa cresceu de 33,3% para 34,1%.

O principal produto agropecuário brasileiro exportado para o mercado chinês entre fevereiro de 2021 e janeiro de 2022 foi a soja em grãos, com o montante de US$ 28,19 bilhões, representando pouco mais de dois terços das vendas do agronegócio brasileiro para esse mercado. Em volume, foram 62,42 milhões de toneladas exportadas para a China, o que significou aumento de 4,7% em relação ao período anterior e participação de 70,5% do total das exportações brasileiras do grão para o mundo.

O segundo principal destino dos produtos do agronegócio brasileiro nos últimos doze meses foram os Estados Unidos, com a soma de US$ 9,27 bilhões e expansão de 30,7%, o que possibilitou ganho de participação de 7,1% para 7,5%. Os principais produtos do agronegócio brasileiro negociados para o mercado norte-americano nos últimos doze meses foram: café verde (US$ 1,16 bilhão e +19,3%); celulose (US$ 1,13 bilhão e +18,7%); madeira compensada ou contraplacada (US$ 613,01 milhões e +99,9%); madeira perfilada (US$ 542,69 milhões e +39,1%); carne bovina in natura (US$ 536,31 milhões e +422%); e carne bovina industrializada (US$ 502,98 milhões e +56,2%).

Os Países Baixos ficaram na terceira posição em valor exportado, com US$ 4,85 bilhões e crescimento de 18,6%, o que acarretou perda de market share de 4,1% para 3,9%.

Outros destaques quanto ao dinamismo das exportações entre fevereiro de 2021 e janeiro de 2022 foram: Irã (US$ 2,07 bilhões e +79,0%); Chile (US$ 1,77 bilhão e +57,2%); Espanha (US$ 3,24 bilhões e +49,5%); Tailândia (US$ 2,45 bilhões e +33,4%); Itália (US$ 2,42 bilhões e +33,3%); e Emirados Árabes Unidos (US$ 1,67 bilhão e +28,9%).

****

**NOTA METODOLÓGICA**

A classificação de produtos do agronegócio utilizada nesta nota foi atualizada de acordo com a Resolução CAMEX Nº 125, de 15/12/2016, que alterou a Nomenclatura Comum do MERCOSUL – NCM para adaptá-la em relação às modificações do Sistema Harmonizado de Designação e de Codificação de Mercadorias (SH-2017), que estabelece um método internacional para a classificação de mercadorias.

A Balança Comercial do Agronegócio utiliza uma classificação dos produtos do agronegócio que reúne 3.001 NCM’s em 25 setores. Essa é a mesma classificação utilizada no Sistema de Estatísticas de Comércio Exterior do Agronegócio Brasileiro, AGROSTAT BRASIL - base de dados *on line* que oferece uma visão detalhada e atualizada das exportações e importações brasileiras do agronegócio. Mais informações da metodologia e classificação podem ser consultadas no site: <http://agrostat.agricultura.gov.br>

MAPA/SCRI/DNAC/CGEA

11/02/2022

1. <https://www.worldbank.org/en/research/commodity-markets> [↑](#footnote-ref-1)
2. <https://www.fao.org/worldfoodsituation/foodpricesindex/en/> [↑](#footnote-ref-2)
3. https://www.afnews.com.br/noticia.php?\_\_dPosclick=PMpBO.4z.f6cc&id=5218&t=Soja-Balanco-Mensal-Jan22-cotacoes-da-soja-finalizam-o-mes-acima-de-R-180saca-no-Porto-de-Paranagua&utm\_campaign=Newsletters+-+di%C3%A1ria&utm\_content=AF+News+-+Not%C3%ADcias+Agr%C3%ADcolas+%281%29&utm\_medium=email&utm\_source=EmailMarketing&utm\_term=Soja+Balan%C3%A7o+Mensal+Jan%2F22%3A+cota%C3%A7%C3%B5es+da+soja+finalizam+o+m%C3%AAs+acima+de+R%24180%2F+saca+no+Porto+de+Paranagu%C3%A1 [↑](#footnote-ref-3)
4. CEPEA – Análise Conjuntural da Soja (Janeiro/2022) [↑](#footnote-ref-4)
5. Com a oferta global apertada e preços elevados, a Índia reduziu o imposto de importação para óleos vegetais em setembro de 2021. O imposto de importação sobre o óleo de palma bruto foi reduzido de 10% para 2,5%, enquanto o imposto sobre óleo de soja e óleo de girassol bruto foi reduzido de 7,5% para 2,5%. O imposto de importação sobre refinados de óleo de palma, óleo de soja e óleo de girassol caiu de 37,5% para 32,5%. Após os cortes, as importações de óleo de palma bruto, óleo de soja e óleo de girassol estarão sujeitas a taxação de 24,75% no total, incluindo outros impostos, enquanto os refinados de óleo de palma, óleo de soja e óleo de girassol serrão taxados em 35,75 % de imposto no total. https://www.reuters.com/world/india/india-cuts-import-taxes-vegetable-oils-calm-prices-2021-09-11/ [↑](#footnote-ref-5)
6. https://agenciabrasil.ebc.com.br/economia/noticia/2021-09/governo-reduz-temporariamente-porcentagem-de-biodiesel-no-oleo-diesel [↑](#footnote-ref-6)
7. O trigo exportado pelo Brasil foi da NCM 10019900, cuja descrição é: “outros trigos e misturas de trigo com centeio, exceto para semeadura”. [↑](#footnote-ref-7)
8. https://portaldeinformacoes.conab.gov.br/oferta-e-demanda.html [↑](#footnote-ref-8)
9. De acordo com a AF News em 09.02.2022 - há “menos demanda de farinha no Brasil, o que mantém os moinhos de trigo estocados e negócios atuam lentos”. [↑](#footnote-ref-9)
10. Internacional Coffee Organization – Coffe Market Report (January 2022): https://www.ico.org/documents/cy2021-22/cmr-0122-e.pdf [↑](#footnote-ref-10)